

Teores séricos de colesterol, triglicérides, beta-hidroxiacetato e glicemia de vacas da raça Holandesa com deslocamento de abomaso na região de Campos Gerais, estado do Paraná

Ana Silvia Pires Soubhia¹, Enrico Nogueira Tozzi, Fábio Rodrigues Ferreira Seiva, Francisco Armando de Azevedo Souza, Rafael Fagnani, Vítor Bianconi Rosa, Thais Helena Constantino Patelli

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: anasilvia_soubhia@hotmail.com.br

Resumo

Na pecuária leiteira, aproximadamente 75% das doenças em vacas leiteiras ocorrem no primeiro mês pós-parto. Dentre essas afecções, destaca-se o deslocamento de abomaso (DA), enfermidade comum em vacas leiteiras de alta produção e responsável por perdas econômicas significativas. O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento do metabolismo lipídico em vacas da raça Holandesa no momento em que o deslocamento de abomaso é diagnosticado. Para o desenvolvimento deste estudo foi acompanhado o deslocamento de abomaso de 49 vacas da raça Holandesa. O diagnóstico foi realizado por meio de exame físico, que contou com a presença de som metálico (chapinhar) durante a percussão auscultatória do abdome, além das informações da anamnese. Previamente ao procedimento cirúrgico, amostras de sangue foram colhidas mediante punção dos vasos da região coccígea para a avaliação sérica do colesterol e triglicérides, concentração plasmática de glicose e, no momento da coleta, uma amostra foi destinada à mensuração das concentrações sanguíneas de beta-hidroxiacetato (BHB) em aparelho digital. Os teores de colesterol, triglicérides e glicose foram determinados utilizando-se kits comerciais. Como grupo controle, foram coletadas amostras sanguíneas de vacas sadias, que não apresentavam deslocamento de abomaso e que se encontravam em semelhante período de lactação das vacas com DA. Foi utilizado o teste de Shapiro Wilks ($P < 0,05$), e no presente trabalho o deslocamento de abomaso ocorreu em média aos 34 dias pós-parto. Com exceção dos triglicérides, as demais variáveis apresentaram diferenças nas vacas com deslocamento de abomaso. As concentrações sanguíneas de glicose foram inferiores nas vacas com DA. Estudos prévios demonstraram elevadas taxas de glicose, advertindo que esses autores transportaram os animais para que as coletas fossem realizadas em clínicas, o que pode desencadear a liberação de cortisol e adrenalina, aumentando as concentrações sanguíneas de glicose. Valores sanguíneos de BHB nas vacas com DA ($2,32 \pm 2,16$ mmol/L) foram superiores aos dos animais do grupo controle ($0,63 \pm 0,26$ mmol/L). Alguns

autores relataram que vacas com valores $\geq 1,2$ ou $\geq 1,4$ mmol/L tiveram, respectivamente, de 7,8 a 8,9 vezes mais chance de ter um caso de deslocamento do que vacas com valores mais baixos, enfatizando a relação direta com o balanço energético negativo que os animais se encontram nessa fase. A concentração média de colesterol foi menor em vacas com DA ($77,85 \pm 36,24$ mg/dL), podendo ser justificada pela restrição alimentar, levando à menor concentração de insulina e aumento de glucagon, relacionando a concentração de colesterol à ingestão de alimentos. Portanto, houve alteração da glicemia e do metabolismo de lipídeos em vacas com deslocamento de abomaso. Os valores elevados de beta-hidroxibutirato denotam que essas vacas se encontravam em cetose e que o período de transição é um fator importante da doença, considerando que a média de ocorrência do DA foi de 34 dias após o parto.